

# ALGUMAS VARIÁVEIS DO GRUPO FAMILIAR E A ETIOLOGIA DA FARMACODEPENDÊNCIA E DO ALCOOLISMO

Marília Martins Vizzotto\*

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo destacar variáveis que dizem respeito ao relacionamento familiar, ao início da dependência à droga ou ao álcool e à existência de casos de alcoolismo e de farmacodependência em pais ou irmãos. Para isso, apresenta inicialmente diferentes posições em relação à influência do grupo familiar na etiologia da farmacodependência, do alcoolismo, ou da associação de ambos. Analisam-se, a seguir, as respostas dadas a um questionário por 47 pacientes internados em duas instituições de recuperação de dependentes. Destes, 37 estavam se recuperando de dependência a drogas, 8 eram alcoolistas em recuperação e 2 apresentavam dupla dependência com predomínio de dependência à droga. Os resultados mostram que 57,4% dos sujeitos tinham pais e/ou irmãos dependentes de drogas e/ou álcool. 78,7% dos pacientes conviveram com a família até, no mínimo, seus primeiros 18 anos de vida, tendo se tornado farmacodependentes ou alcoolistas durante o tempo de convivência com o grupo familiar.

## INTRODUÇÃO

No presente estudo analisam-se alguns dados relacionados com o grupo familiar e sua possível influência na gênese do alcoolismo e da farmacodependência.

---

(\*) Mestranda em Psicologia Clínica — PUCCAMP.

Nota: Agradeço a colaboração do Professor Saulo Monte Serrat — Departamento de Pós-Graduação — PUCCAMP.

Seguindo a orientação dada pela Organização Mundial de Saúde, distinguem-se os dois tipos de dependência.

Assim a farmacodependência seria: "Estado psíquico, e às vezes físico, causado pela ação recíproca entre um organismo vivo e um fármaco e que se caracteriza por modificações do comportamento e por outras reações que compreendem um impulso irreprímível de tomar o fármaco de forma contínua ou periódica, a fim de experimentar seus efeitos psíquicos e às vezes para evitar o mal-estar produzido pela privação. Uma pessoa pode ser dependente de um ou mais fármacos" ( O. M. S. — apud Tancredi, 1983 p. 08 ).

Em relação ao alcoolismo, a O. M. S. havia estabelecido a existência de dois estágios no processo de instalação da dependência: alcoolismo sintomático e alcoolismo crônico. Contudo, diante das críticas recebidas, a O. M. S. sugeriu que o álcool viesse a ser incluído "em categoria especial intermediária entre as drogas produtoras de toxicomanias e as drogas produtoras de hábitos" ( Mello, 1981, p. 149 ).

Podendo diferir em alguns pontos, o álcool e a droga têm em comum uma existência de vários milênios e o efeito devastador que, principalmente nos dias de hoje, ambos causam ao homem.

A grande arma para o combate tanto ao álcool como à droga é a prevenção. E a prevenção será tanto mais eficaz quanto mais se conhecerem as causas do alcoolismo e da farmacodependência.

As disfunções no relacionamento familiar são frequentemente citadas como causas fundamentais do problema.

Procuram-se estudar as possíveis influências que a família nuclear, a mais comum na sociedade ocidental moderna, poderá ter na gênese da dependência ao álcool ou às drogas.

Para Poster (1979), a família contemporânea, descendente direta da família burguesa do século XIX, é forçada pela economia capitalista a tornar-se cada vez mais nuclear e mais unidade de consumo. Entretanto, algumas características básicas de família burguesa ainda se fazem presente: a criança defronta-se com dois adultos (os pais) de quem deve obter satisfação de suas necessidades de amor, alimentação e educação. E é dian-

te desse número restrito de adultos que busca seus modelos de identificação.

A ausência de dependência comunitária e de sociabilidade são traços comuns à família contemporânea e à família burguesa.

“Se é verdade que a sociedade moderna suprimiu, com tendência à abstração, o sentimento de participação, o indivíduo dificilmente poderá desenvolver ou cumprir na sua família um papel mais concreto” ( Kalina e Kavadloff, 1976; p. 50 ).

Sobre a família e a etiologia da farmacodependência, há posições diversas e muitas vezes conflitantes.

Do ponto de vista organicista, muitos autores atribuem a fatores hereditários principalmente a dependência ao álcool.

Koller ( apud Pain, 1976 ), estudando pacientes psicóticos, verificou uma predisposição hereditária ao alcoolismo e a outras drogas.

Schuckit ( apud Milan e Ketchan, 1983 ), estudando descendentes de alcoólatras, constatou que a anormalidade metabólica encontrada nos alcoólatras preexiste ao uso da bebida. Filhos de alcoólatras, que antes do experimento nunca haviam tomado álcool, foram incapazes de converter acetaldeído em acetato à velocidade normal.

Há, entretanto, inúmeros estudos que ressaltam a importância das interações familiares no surgimento da farmacodependência e do alcoolismo.

Moura (1978), numa extensa revisão sobre a farmacodependência, entre muitas causas apontadas, cita as tremendas pressões sociais exercidas sobre a família, obrigando-a a desagregar-se e impossibilitando-a de propiciar aos filhos uma filosofia de vida fundamentada no amor. Além disso, a permissividade dos pais, baseada em falsos conceitos psicológicos, e a ignorância em relação a princípios educacionais, impedem que a família exerça o papel preventivo que deveria exercer.

Knobel ( 1982; p. 22 ) num trabalho sobre a farmacodependência entre adolescentes diz: “Lembrando que durante a adolescência o sujeito procurará estabelecer uma identidade adulta na base do que se chama ‘identificações’ com os pais ou

figuras modelo do meio social, é fácil compreender que a adolescência de nossos dias seja bem mais vulnerável ao fenômeno da drogadição que as de outras épocas sócio-economicamente mais estáveis”.

Esse mesmo autor ( 1981; p. 28 ), após ressaltar que a sociedade e a família bombardeiam os adolescentes com mensagens ou exemplos que exaltam o uso do álcool, do fumo, dos tranqüilizantes, das pílulas, conclui: “Eis o ‘modelo’ familiar contemporâneo da vida urbana. Eis o mundo fornecido às crianças e adolescentes. Nessas condições, fica bem difícil para o adolescente não cair na tentação da droga. Seus modelos de identificação são os da vida regulada pelas drogas, pois seus pais e familiares usam-nas e muitos abusam delas”.

Kalina e Korin (1976), a partir de experiências clínicas, dizem que não haviam ainda encontrado farmacodependentes que não tivessem na família ou no seu meio social sua fonte de inspiração. De maneira mais ou menos evidente, membros da família apresentam dependência, seja ao álcool, ao fumo, ao jogo, à comida, ao trabalho ou às pílulas. Os autores acreditam que a diferença entre essas dependências e as drogas é apenas que a sociedade aceita as primeiras e não tolera a última.

Afirmam ainda esses autores que ninguém é original em sua patologia e que não existe nenhum dependente que não faça parte de um contexto familiar com alguma conduta drogadiça manifesta ou latente.

Garza et alii (1977), num estudo sócio-familiar de uma população de adolescentes mexicanos de baixa renda, viciados em cimento plástico, verificaram, entre outros aspectos, a incidência de farmacodependência e de alcoolismo na família dos sujeitos. A dependência aparecia nas seguintes porcentagens: 63% de genitores do sexo masculino, 3% de mães e 35% de irmãs. O álcool aparecia como a substância mais consumida, seguido pelo cimento plástico.

Davidson et alii (1982), num estudo com 226 jovens franceses viciados em droga, verificaram, entre outros aspectos sócio-familiares, a incidência de alcoolismo e farmacodependência na família. Os resultados mostraram:

a) a incidência de alcoolismo era maior entre os pais (24,5%) do que entre as mães (4,0%);

b) o alcoolismo associado à drogadição é também maior entre os pais (7,9%) do que entre as mães (4,1%);

c) o uso de drogas medicamentosas é maior entre as mães (31,8%) do que entre os pais (16,5%).

Kandel (1983) afirma que o tipo de relacionamento pais-filhos (adolescentes) pode ter influência sobre a iniciação do jovens à droga. Entre outros aspectos, a atitude dos pais diante da droga e o próprio fato de os pais usarem drogas servem muitas vezes de preditor para o comportamento futuro dos filhos.

Segundo essa autora, o uso de bebidas alcoólicas seria normalmente aprendido com os pais; enquanto que o uso de maconha seria influenciado principalmente por companheiros. O uso de drogas ilícitas, excetuando-se a maconha, estaria ligado a problemas de relacionamento familiar, ao contato com pessoas que usam tais drogas e a uma série de características pessoais fortemente desviadas do normal.

Glynn (1981) acha que os pais podem ter grande influência na iniciação ao uso da maconha, enquanto que o efeito modelador exercido pelos companheiros poderia ser o fator mais importante no uso de bebidas fortes, contrariando pois as afirmações de Kandel. Quanto às relações interpessoais, este autor assegura que um relacionamento familiar desfavorável influi significativamente na procura do fármaco pelo jovem, enquanto que um relacionamento saudável poderia evitar o seu descaminho.

Olivenstein et alii (1975), em sua experiência no Centro Marmottan, verificaram que seus pacientes tinham, em geral, um mau relacionamento com seus pais. Particularmente com o genitor do sexo masculino o relacionamento era mais conflitivo.

Monte Serrat (1985), comparando o relacionamento familiar de farmacodependentes com o de criminosos violentos e não violentos, recolhidos ao Presídio de São Bernardo, verificou que ambos os tipos de criminosos apresentavam melhor relacionamento familiar que os farmacodependentes, em relação aos três aspectos considerados: relacionamento dos pais entre si; relacionamento do sujeito com seu pai; relacionamento do sujeito com sua mãe. Evidenciou-se, particularmente, o mau relacionamento do sujeito com o genitor do sexo masculino.

Tendo em vista as considerações feitas acima, no presente estudo procurou-se pesquisar:

- a) a incidência do alcoolismo e da farmacodependência na família dos recuperandos;
- b) a possível influência de algumas variáveis familiares na gênese do alcoolismo ou da farmacodependência.

Essas variáveis são analisadas quanto à importância de sua participação num conjunto de fatores significativos para o indivíduo e não como singularidade etiológica da farmacodependência e do alcoolismo.

## MÉTODO

### 1 – SUJEITOS

Este estudo foi realizado com alcoolistas e/ou farmacodependentes em recuperação, pertencentes a duas Instituições: "Associação Promocional Oração e Trabalho" – situada em Campinas – SP e "Desafio Jovem" – situada em Rio Claro – SP. Ambas apenas trabalham com pacientes do sexo masculino.

A população estudada constituiu-se de 47 recuperandos, dos quais: 37 relacionados a drogas; 8 ao álcool e 2 com dupla dependência, com predomínio da dependência à droga.

Todos eram do sexo masculino, solteiros em sua maioria (80,8%). A maioria (68,08%) estava na faixa etária de 20 a 30 anos; o nível de escolaridade predominante (70,2%) era de 1º grau, não necessariamente completo; o nível sócio-econômico era baixo e exerciam 18 diferentes profissões.

### 2 – INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO

Foi aplicado, de modo individual, um questionário, através de entrevista semi-dirigida, com duração de uma hora e meia a três horas aproximadamente\*. As entrevistas foram realizadas em dependências das duas instituições.

Para o presente estudo foram selecionados principalmente os itens que diziam respeito à família.

---

(\*) Colaboraram na realização das entrevistas os psicólogos Miguel Sferra Junior e Heloisa S. C. Pieri.

Após a colocação da questão, o sujeito tinha o tempo que desejasse para responder a ela, podendo abordar outros assuntos se assim o desejasse, mas sempre dentro do objetivo da questão.

## RESULTADOS

Embora concordando com Kalina e Korin (1976) de que a família deve ser definida mais pela intensidade do relacionamento entre seus membros do que pelo parentesco legal, no presente estudo considerou-se o parentesco legal.

**TABELA Nº 1**  
**Constituição Do Grupo Familiar**

<b>Membros da Família</b>	<b>Freqüência / Porcentagem</b>	
Sujeito, Pai, Mãe e irmãos	40	85,1%
Sujeito, Pai, Mãe, Irmãos, Tios e Avós	1	2,1%
Sujeito, Mãe e Irmãos	3	6,4%
Sujeito, Avós e Irmãos	1	2,1%
Sujeito e Mãe	1	2,1%
Sujeito e Avós	1	2,1%
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>99,9%</b>

A Tabela 1 mostra como era constituído o grupo familiar dos sujeitos: 85,1% conviveram com seu grupo familiar natural, considerando-se, no caso, também o substituto do pai ou da mãe e irmãos por parte de um dos genitores, mas que vissem na mesma casa. 6,4% eram filhos de pais separados ou de mães viúvas e seu grupo era constituído por Mãe e Irmãos. Um sujeito viveu em grupo constituído pelos pais, avós e tios; outro era filho de pais separados e não possuía irmãos e, finalmente, um terceiro, com a morte da mãe, passou a viver com os avós.

Estes resultados sobre o relacionamento familiar indicaram que, com relação aos pais entre si e entre sujeito e pai, o relacionamento era pouco harmônico. Notou-se também, durante os relatos, que não havia diálogo entre eles, substituído muitas vezes por brigas e discussões.

**TABELA Nº 2**  
**Relacionamento Familiar**

MEMBROS DA FAMÍLIA	BOM		REGULAR		MAU		TOTAL	
	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	
Pais entre si	18	38,3	12	25,5	17	36,2	47	100
Pai e Sujeito	13	27,6	17	36,2	17	36,2	47	100
Pai e Irmãos	22	48,9	15	33,3	8	17,8	45*	100
Mãe e Sujeito	30	63,8	12	25,5	5	10,6	47	100
Mãe e Irmãos	34	75,5	11	24,4	—	—	45*	100
Sujeito e Irmãos	37	82,2	4	8,9	4	8,9	45*	100

\*Dois dos sujeitos eram filhos únicos

Quanto a sujeito e irmãos, o relacionamento era bem melhor. A figura materna foi apontada sempre como uma figura mediadora e afetiva. Mesmo aqueles que disseram não se relacionarem bem com a mãe, esclareciam que isto acontecia em virtude da cobrança que ela lhes fazia em relação ao uso da droga ou do álcool.

**TABELA Nº 3**  
**Incidência de Alcoolismo e Farmacodependência**  
**Entre Pais e Irmãos**

Presença e Ausência	Frequência	Porcentagem
— Presença de Pais e Irmãos farmacodependentes e/ou alcoolistas	27	57,4%
— Ausência de Pais e Irmãos farmacodependentes e/ou alcoolistas	20	42,5%
TOTAL	47	99,9%

Um sujeito, aos 5 anos, por morte da mãe, passou a conviver com avós. 19,1%, depois dos 12 anos, deixaram suas famílias e foram viver em outros lares. 78,7% conviveram com suas famílias até 18 anos ou mais.

TABELA Nº 4

Categoria de Membros da Família e a Presença de Alcoolismo, Farmacod dependência e Dupla Dependência

Membros Da Família	Alcoolismo		Farmacod. dep.		Dupla Depend.		Alcool. e/ou Farma codep.	
	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	Freq. / %	
Pai ou substituto	17	36,2	—	—	—	—	—	—
Mãe ou substituto	—	—	—	—	—	—	—	—
Irmãos	3	6,4	2	4,2	1	2,1	—	—
Pai e Mãe	—	—	—	—	—	—	1	2,1
Pai e Irmãos	—	—	—	—	—	—	2	4,2
Mãe e Irmãos	—	—	—	—	—	—	—	—
Pai, Mãe e Irmãos	—	—	—	—	—	—	1	2,1

TABELA Nº 5

Período De Convivência Com A Família

Faixa Etária	Frequência / Porcentagem	
De 0 a 5 anos	1	2,1%
De 0 a 12 anos	9	19,2%
De 0 a 18 anos	37	78,7%
TOTAL	47	100,0%

TABELA Nº 6

Idade De Iniciação Ao Uso do  
Álcool Ou Drogas Drogas

Faixa Etária	Frequência / Porcentagem	
De 07 a 09 anos	1	2,1%
De 10 a 12 anos	7	14,8%
De 13 a 15 anos	28	59,6%
De 16 a 18 anos	10	21,3%
De 19 a 21 anos	1	2,1%
TOTAL	47	100,0%

## DISCUSSÃO

Pelos resultados obtidos, constata-se um relacionamento familiar conflitivo, particularmente do sujeito em relação ao genitor do sexo masculino. Esses dados confirmam os achados de Olievenstein (1975) e Monte Serrat (1985) sobre a desarmonia familiar e, particularmente, sobre a dificuldade de relacionamento com o genitor do sexo masculino.

Estão também de acordo com as conclusões de Kandel (1983) e Glynn (1981) sobre a importância do relacionamento familiar na gênese da farmacodependência e do alcoolismo.

O significativo índice de alcoolistas e farmacodependência encontrados entre pais e irmãos vem ao encontro da posição da Kalina e Korin (1976) e Knobel (1981) que afirmam existir um alto índice de dependência de variados tipos entre os membros da família do dependente.

Os resultados concordam também com as conclusões de Garza et alii (1977), Glynn (1981), Davidson et alii (1982) e Kandel (1983) sobre a existência, de modo significativo, de farmacodependência e alcoolismo entre pessoas pertencentes ao grupo familiar do dependente.

Os dados relativos ao tempo de convivência com o grupo familiar (78,7% viveram com a família até os 18 anos de idade ou mais) e quanto à idade em que foi iniciado o uso de álcool ou de droga (85% iniciaram o uso de álcool ou de droga na época em que viviam com a família), confirmam as afirmações de Kalina e Korin (1976) e Knobel (1982) sobre os modelos de identificação fornecidos pelos pais e familiares à criança, no que diz respeito ao uso de álcool e droga.

## CONCLUSÃO

O alto índice de alcoolismo e farmacodependência entre membros de sua família, o relacionamento desarmonioso entre seus familiares, o fato de terem sofrido durante toda a infância e a adolescência a influência de um meio familiar patogênico são fatores que parecem ter influenciado, de modo significativo, na procura da droga ou do álcool.

Pretendemos ampliar esta pesquisa, trabalhando com amostras maiores e que incluam sujeitos do sexo feminino, enfocando também os aspectos dinâmicos da família da farmacodependente e do alcoolista, para que possamos verificar mais profundamente a posição de Kalina e Korin (1976) e Knobel (1982) sobre a "família e sociedade drogaditas", uma vez que o instrumento utilizado pelo presente estudo não possibilitou uma análise nesse nível, mesmo porque o intuito foi apenas o de levantamento de algumas variáveis familiares.

### ABSTRACT

*The objective of this study is to point out the variables related to the family relationship, at the beginning of drug or alcohol addiction, and to the existence of alcoholism and drug addiction in the family, either in the parents and/or among brothers and sisters. First the study presents the different positions in relation to the influence of the family in the etiology of drug addiction, of alcoholism or the combination of both. Second, the answers given by 47 patients from two Rehabilitation's Centers are analysed. Of these patients, 37 were getting over drug addiction, 8 from alcohol addiction, and 2 were addicted both to drug and to alcohol, but specially depending on drugs. The results reveal that 57,4% of the subjects had drug and/or alcohol addicted parents and/or brothers or sisters. 78,7% of the patients had lived with the family until they were 18 years old, having become addicted during that period of living with their family.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIDSON, F; DEFRANCE, J; e FACY, F. Recherche D'Une Typologie des Jeunes Toxicomanes. *Psychiatrie de L'Enfant*, 25 (2), 1982, 295 – 318.
- GARZA, F. *Adolescência Marginal e Inhalantes*, México: Editorial Tribas S/A, 1977.
- GLYNN, T. J. From Family To Peer: Transition of Influence Among Drug Using Youth. In D. J. Lettier e J. P. Ludford

- (ED). **Drug Abuse and The American Adolescent**. Maryland. Dep. of. Health and Human Services, 1981, 57-81.
- KALINA, E. e KAVADLOFF, S. **Drogadição: Indivíduo, Família e Sociedade**. Livraria Francisco Alves Editora S/A, ( Trad. Santiago Kavadloff ), 1976.
- KALINA, E. e KORIN, E. A Família do Drogadito. In E. Kalina e S. Kavadloff (ED). **Drogadicção: Indivíduo, Família e Sociedade**. Livraria Francisco Alves Editora S/A, ( Trad. Santiago Kavadloff ), 1976.
- KANDEL, D. Comportament des Jeunes devant la Drogue et L'Alcool. **Psychiatrie de L'Enfant**, 26 (2), 1983. 564-629.
- KNOBEL, M. Aspectos Psicológicos e Psiquiátricos ligados ao uso de drogas pelos adolescentes. In: **Padrões de Saúde: A Farmacodependência em seus múltiplos aspectos**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1), 1981 — 25-31. São Paulo.
- Adição a drogas e o Problema adolescente. In: **Padrões de Saúde: A Farmacodependência e seus múltiplos aspectos**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2), 1982. 17-25. São Paulo.
- MELLO, A. L. Nobre de. **Psiquiatria Volume II**. São Paulo: Edit Guanabara Koogam, 1981, 426 p.
- MILAN, J. R. e KETCHAN, K. **Alcoolismo: Os Mitos e a Realidade**. São Paulo. Ed. Fundo Educativo Brasileiro Ltda, 1983. ( tradução — Auriphebo Simões ).
- MONTE SERRAT, S. Farmacodependência: Estudo de Algumas de Suas Causas. **Estudos de Psicologia** 2 (1), 1985. 5-26.
- MOURA, R. S. Pinto de. Toxicomania: A Sociedade no Tribunal. In R. S. Moura e J. F. Regis (ED). **Construção Social da Enfermidade**. São Paulo: Ed. Cortéz e Moraes, 1978. 109-138.
- OLIVENSTEIN, C. **A Droga**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1977. ( Tradução — Marina Celedônio ).
- OLIVENSTEIN, C. BRACONNIER, A. e NICOLAS, A. C. Les Jeunes et la Drogue. **Psychiatrie de L'Enfant**, 18 (2), 1975. 443-476.

- PAIN, I. **Tratado de Clínica Psiquiátrica**. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1976.
- POSTER, M. **Teoria Crítica da Família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1979. ( tradução – Álvaro Cabral ).
- TRANCREDI, F. B. **As Toxicomanias do Ponto de Vista da Medicina, a Saúde Pública**. In: **Drogas e Drogados: O Indivíduo a Família, a Sociedade**. A. M. T. Sanchez (ED). São Paulo, Ed Pedagógica e Universitária Ltda, 1982.